

TCFD

O Conselho de Estabilidade Financeira (Financial Stability Board - FSB) criou em 2015 a Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD), um grupo de trabalho que se encarrega de fomentar empresas a informarem seus investidores sobre os riscos relacionados à mudança climática e como são gerenciados. Cientes da importância do tema para a sociedade e para o nosso negócio, iniciamos neste ciclo de relatório o reporte das nossas ações de governança para as mudanças climáticas seguindo as diretrizes da TCFD, aderindo, assim, a uma rede global de organizações que se baseia neste *framework* para discutir o tema.

Governança

a) Como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

A avaliação dos riscos físicos e climáticos é realizada pela Diretoria de Auditoria, Riscos e Controles Internos (DARC), que anualmente revisa a matriz de riscos físicos e climáticos e aprova a matriz junto ao Conselho de Administração. As oportunidades relacionadas às mudanças climáticas estão incluídas no catálogo de investimentos da Companhia. Sua avaliação é feita pelas Diretorias de Engenharia e de Planejamento Financeiro. A aprovação do Conselho de Administração da Companhia ocorre no contexto de aprovação do orçamento das empresas do grupo Aegea.

b) Papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

O Conselho de Administração da Companhia tem o papel de aprovar e acompanhar a gestão dos riscos físicos e climáticos, podendo, ainda, solicitar atuação específica em determinados casos, avaliações adicionais, elaboração e implantação de planos de ação dentre outros procedimentos para a gestão dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

Estratégia

a) Riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos.

Destacam-se os riscos que impactam diretamente as operações, como os relacionados à disponibilidade hídrica e capacidade de recarga dos mananciais, com maior probabilidade de ocorrência no longo prazo, e descargas elétricas, enchentes, inundações, alagamentos, deslizamentos, dentre outros, que podem ocorrer no curto e médio prazo.

b) Impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.

Abaixo, estão explícitos em maior detalhe os riscos e seus impactos para o negócio:

- Redução da disponibilidade hídrica para a produção de água potável (redução do abastecimento) pode ocorrer, por exemplo, em cenários de estiagem, baixa recarga de mananciais e de ausência de água nos corpos hídricos que recebem o efluente tratado (não depuração);
- Extravasamento de efluente não tratado pode ocorrer, por exemplo, em cenários de alta pluviosidade, enchentes e inundações;
- Indisponibilidade de ativos (sistemas e estruturas) e interrompimento ou paralisação das operações pode ocorrer como consequência, por exemplo, de descargas elétricas, inundações, enchentes e alagamentos.

Em relação às oportunidades, destacam-se os projetos para transição para uma economia de baixo carbono, especialmente os relacionados à destinação nobre do lodo, aproveitamento energético e geração de biogás e biometano, produção de energia renovável, redução do consumo de energia e redução das perdas de água e seu respectivo reuso. Abaixo, destaca-se em maior detalhe as oportunidades e seus impactos para o negócio:

- Redução dos custos e despesas, por meio de projetos de redução e destinação de resíduos, especialmente o lodo, redução do consumo de energia e redução das perdas de água;
- Desenvolvimento de fontes geradoras de energia, especialmente biogás e biometano;
- Matriz energética majoritariamente renovável, por meio de projetos de geração distribuída e de compra de energia no mercado livre atrelados à produção de energia exclusivamente em fontes limpas;
- Ampliação das receitas com projetos de reuso de água para fins industriais, passando a servir novos clientes industriais;

c) Resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2°C ou menos.

A implementação desses projetos passa por processo de avaliação financeira (análise a Valor Presente Líquido).



A Companhia também atua no desenvolvimento e implementação de projetos relacionados ao controle da temperatura do planeta e à preservação e recuperação do meio ambiente.

Para cenários de ocorrência de eventos climáticos extremos ou não, incluindo aqueles relacionados ao aumento da temperatura do planeta, a resiliência da Companhia passa pelo monitoramento, envio de alertas, análises e acompanhamento de projeções e relatórios científicos sobre o clima e a temperatura do planeta. Para os riscos que possam impactar a produção e abastecimento de água potável, a Companhia realiza, ainda, análise de disponibilidade de água nos mananciais superficiais,



aquíferos e bacias hidrográficas versus a projeção e comportamento do consumo ao longo dos anos para cada unidade operacional. A partir deste trabalho, são traçadas matrizes de riscos, planos de ação e investimentos que precisam ser realizados pela Companhia para mitigar os impactos dos riscos físicos e climáticos, como a perfuração de poços, aumento da capacidade de reservação de água, transposição de bacias, desenvolvimento de fontes alternativas de energia, reforço de estruturas prediais, instalação de sistemas de backup, dentre outros.

A Companhia também atua no desenvolvimento e implementação de projetos relacionados ao controle da temperatura do planeta e à preservação e recuperação do meio ambiente, reflorestamento, proteção e recuperação de áreas degradadas, unidades geradoras de energia eólica e solar.

Gestão de riscos climáticos

Processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas.

A metodologia de análise de riscos da Companhia baseia-se na norma ISO 31000 – Gestão de Riscos e COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission). A identificação dos riscos ocorre por meio de mapeamento de processos e/ou estudo de cenários. Além de análise de disponibilidade hídrica, a Companhia conta com análise climatológica feita em parceria com empresa especializada em previsões climáticas, que fornece dados históricos, projeções e estimativas em tempo real. Após a identificação dos riscos, estes são avaliados levando em consideração a probabilidade de ocorrência e impacto para o negócio.

a) Processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas.

Após a identificação dos riscos, estes são avaliados levando em consideração a probabilidade de ocorrência e impacto para o negócio. Riscos avaliados como críticos demandam elaboração de plano de ação e contingência.

Os riscos são gerenciados através do monitoramento de KPI's, matrizes de riscos e execução de planos de ação para mitigação. Os planos de ação são elaborados considerando a metodologia 5W2H. Posteriormente à implementação dos planos de ação, são realizados acompanhamentos para validar sua eficácia e, caso for necessário, realizar ajustes.

b) Como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização.

Os riscos relacionados às mudanças climáticas fazem parte do Catálogo de Riscos da Companhia. Sua identificação, avaliação e gerenciamento estão integrados na Diretoria de Auditoria, Riscos e Controles Internos – DARC, responsável pela gestão de todos os riscos a que a Companhia está exposta e com reporte para o Comitê de Auditoria e Conselho de Administração.

Métricas e metas

a) Métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.

Todos os riscos da Companhia são avaliados por três métricas: 1) probabilidade, onde é avaliada a possibilidade de ocorrência, considerando seu histórico, os controles internos e os processos; 2 e 3) impacto financeiro e impacto reputacional, onde os riscos são avaliados sob a ótica de dano ao negócio (imagem, custos, execução do plano de negócios etc). Para os riscos classificados como alto e muito alto, é obrigatória a elaboração de plano de ação. Os riscos classificados como moderados e leves passam por acompanhamento e monitoramento recorrente pela DARC.

b) Emissões de gases de efeito estufa e os riscos relacionados a elas.

Considerando o déficit em saneamento básico no Brasil e o atendimento dos marcos contratuais para expansão das coberturas, especialmente a de esgotamento sanitário, as emissões de gases do efeito estufa do setor tendem a aumentar. Portanto, os riscos diretos decorrentes das emissões são regulatórios, relacionados a eventual taxa de emissões ou adoção obrigatória de meta de redução das mesmas.

c) Metas utilizadas para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, e o desempenho com relação às metas.

Com relação às metas e desempenho:

- **Energia:** meta de, até 2030, reduzir em pelo menos 15% o consumo específico de energia nos processos de água e esgoto. A meta tem como baseline o ano de 2020 e é medida em kWh/m³. Embora ainda não esteja no período de apuração, já apresenta bons resultados, com redução de 3% no consumo específico de energia em 2022 comparado a 2021. A Aegea não possui metas relativas à quantidade e CO₂ emitido.



Meta de, até 2030,
reduzir
em 15%
o consumo
específico
de energia

- **Resiliência hídrica:** as metas de redução das perdas de água pactuadas nos contratos de concessão podem variar entre 25 e 35%, número inferior a média nacional de 38%.